



CASUÍSTICA DE NEOPLASMAS NA CAVIDADE ORAL EM CANINOS NO ANO DE 2016

NICOLE LUIZA GOERGEN PRETTO; GUSTAVO FELIPE GÓIS PADILHA
HUGEN²; VITÓRIA DAUDT HOFF²; TAIANE SAMPAIO DA SILVA²; EVELYN
ANNE OLIVEIRA²;
CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹ Universidade Federal de Pelotas – nyky113@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – gutohugen@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vitoriadaudthoff@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tainee.sds@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os neoplasmas são classificadas basicamente em malignos e benignos, de acordo com as diferentes características bioquímicas, morfológicas e funcionais. Apesar dos benignos causarem morbidez tecidual direta, não resultam em elevada mortalidade. Em contrapartida, os malignos causam maior destruição no tecido e geralmente levam o animal a óbito. (DIAS, et al 2013).

A cavidade oral e a faringe dos cães correspondem ao quarto local mais acometido por tumores malignos. Os neoplasmas orais malignos mais comuns nos caninos são o melanoma, o carcinoma de células escamosas e o fibrossarcoma. (FERRO et al.,2004).

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos materiais enviados ao Serviço de Oncologia Veterinária – Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (SOVet – LRD/UFPel), referentes aos neoplasmas da cavidade oral, no período de janeiro a dezembro de 2016.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de dados de materiais enviados ao SOVET - LRD/UFPel, no período de janeiro a dezembro de 2016. Tais amostras eram provenientes de clínicas da cidade de Pelotas e do Hospital de Clínicas veterinárias – HCV/UFPel. Foram coletados dados referentes a localização do tumor, raça, sexo e a idade dos animais. Os diagnósticos dos tumores basearam-se na avaliação histopatológica das amostras. Os neoplasmas foram agrupados nas seguintes regiões: lábio, mandíbula, cavidade oral, gengiva, língua, múltiplos locais e alvéolos dentários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frequência de detecção de neoplasmas nos animais domésticos tem aumentado constantemente, e seu diagnóstico varia de acordo com as dificuldades diagnósticas e a metodologia utilizada neste processo.

A etiologia dos neoplasmas que afetam a cavidade oral não está totalmente elucidada (OAKES et al., 1993; MORRIS; DOBSON, 2002). Acredita-se que



esteja dividida em fatores ambientais (exógenos) e internos (endógenos). Os ambientais incluem a radiação ionizante, carcinógenos químicos (pesticidas, herbicidas, inseticidas), luz solar e traumatismos; já os internos incluem as infecções crônicas, viroses, implantes metálicos, fatores hormonais e genéticos (COTRAN et al, 2000; ROSENTHAL, 2004).

Neste estudo foram observadas 9 raças sendo as mais freqüentes, poodles 3 casos, (25%) e sem raça definida (SRD), 2 casos (16,67%). Os dados são divergentes dos encontrados por DIAS et al (2013), que obteve uma predisposição maior nas raças caninas Pointer, Weimaraner, Boxer, Poodle, Chow Chow, Golden Retriever e Cocker Spaniel.

Em relação ao sexo, as fêmeas demonstram maior frequência, com 8 casos, 66,67% quando comparadas com os machos, com 4 casos 33,33 %, os dados encontrados diferem com os citados por REQUINCHA et al (2010) onde as lesões neoplásicas tiveram maior incidência no sexo masculino (99 casos, 61,5%) do que no sexo feminino (56 casos, 34,8%).

Quando analisadas as idades, observou-se que cães de idade média à avançada foram os mais frequentes, diferente dos resultados de FERRERO et al (2004) que cita os animais jovens. Destacam-se as idades: 14 anos com 4 casos, 33,33 %, 11 e 10 anos com 2 casos, 16,67 %, 12 e 7 anos, 1 caso com 8,33% e, ainda animais com 8 meses, 1 caso (8,33%).

Em relação à localização dos neoplasmas, a maioria se localizava na região do lábio, 3 casos (25%), da língua 3 casos (25%) na mandíbula, 2 casos (16,67%), faringe, gengiva, alvéolos dentários e em múltiplos lugares, todos com 8,33%.

A lesão predominante foi o ameloblastoma queratinizante, com 3 casos (25%). Os ameloblastomas são originados do epitélio remanescente dos dentes, segundo MEUTEN (2016), são mais frequentes em cães, mas também são relatados em gatos, cavalos, ovelhas e bovinos. A queratinização é comum no centro dos focos epiteliais e pode resultar na formação de pérolas. Quando a queratinização é abundante, estes neoplasmas são designados ameloblastomas queratinizantes. As demais lesões observadas encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Lesões encontradas e Frequência

| Lesão | Frequência | % |
|--|------------|--------|
| Ameloblastoma queratinizante | 3 | 25,00% |
| Epitelioma sebáceo | 1 | 8,33% |
| Fibrossarcoma | 1 | 8,33% |
| Hemangioma cavernoso | 1 | 8,33% |
| Hemangiossarcoma | 1 | 8,33% |
| Linfoma imunoblástico difuso multicêntrico | 1 | 8,33% |
| Mastocitoma Grau III | 1 | 8,33% |
| Mastocitoma grau III | 1 | 8,33% |
| Melanoma amelanótico maligno | 1 | 8,33% |
| Oncocitoma de Glândula Salivar | 1 | 8,33% |

4. CONCLUSÕES

Com o presente estudo pode-se observar que o ameloblastoma queratinizante foi a lesão mais frequente. Quanto a localização, a língua e o lábio



foram os locais mais frequentes. Com relação ao sexo e a idade houve um predomínio em fêmeas de idade média a avançada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRO, D. G.; LOPES, F. M.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; GIOSO, M. A. Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário Odontovet ® entre 1994 e 2003. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama**, Universidade Paranaense, Cascavel, v. 7, n. 2, p. 123-128, Jul/Dez, 2004.

MORRIS, J.; DOBSON, J. **Oncología en Pequeños Animales**. Buenos Aires – República Argentina: Inter-Médica Editorial, 2002. p. 92-101.

ROSENTHAL, R. C. **Segredos em Oncología Veterinaria**. 1. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2004. 296 p.

OAKES, G. M.; LEWIS, D. D.; HEDLUND, C. S.; HOSGOOD, G. Canine oral neoplasia. **Compendium Continuing Education Practice Veterinary**, [S. l.], v. 15, n.1, p. 17-31, Jan, 1993.

DIAS, F. G. G. NEOPLASIAS ORAIS NOS ANIMAIS DE COMPANHIA. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Ano XI – Número 20 – Janeiro de 2013.

REQUINCHA, J. F. M. F. NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL DO CÃO ESTUDO RETROSPECTIVO DE 14 Anos. **Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**, 2010